

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: **Ciência Política e Relações Internacionais**

COORDENADOR DE ÁREA: **Leonardo Avritzer**

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: **Antonio Jorge Ramalho**

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

O comitê de avaliação da área de ciência política e relações internacionais foi composto por seis membros, sendo três de cada área: Leonardo Avritzer (UFMG), coordenador; Antonio Jorge Ramalho (UNB-RI), coordenador adjunto; André Marengo (UFRGS); João Feres Júnior (IUPERJ); Paulo Esteves (PUC-Rio); e Rafael Duarte Villa (USP).

Estabeleceu-se a seguinte dinâmica de trabalho: o comitê foi dividido em dois sub-grupos, que avaliaram as respectivas sub-áreas e preencheram as fichas pertinentes. Cada programa foi avaliado, inicialmente, por uma dupla de consultores, que submeteu esta avaliação à sub-área.

Na quarta-feira praticamente todas as fichas já estavam preenchidas e foram discutidas e aprovadas pelo conjunto do comitê. Fizeram-se acertos finais em poucas fichas e correções de forma, de modo que, no final da quinta-feira, todas as fichas estavam concluídas e seu conteúdo aceito pelo comitê.

Já no quarto dia da avaliação, tiveram início as comparações dos desempenhos dos programas, com ênfase no exame dos programas candidatos aos conceitos 6 e 7.

As indicações preliminares de elevação de conceitos fizeram-se a partir do relato das sub-áreas, com base em uma métrica comum, que enfatizou produção intelectual e formação discente. A partir dessas indicações, ainda no quarto dia da avaliação, discutiram-se os programas indicados, de modo que os integrantes do Comitê puderam conhecer os argumentos favoráveis à elevação dos conceitos e refletir sobre eles cuidadosamente, com a tranquilidade de poder tomar a decisão final no último dia da avaliação. Ainda na quinta-feira, finalizaram-se as fichas dos programas 6 e 7, com vistas a que se pudesse proceder a revisão criteriosa no dia final da avaliação. Todo o último dia foi reservado à confecção deste documento.

Ao cabo, os resultados produzidos pelo processo de avaliação foram os seguintes:

Região Sul	
UFRGS	6
UFRGS-Rel Intern.	3
UFPR	3
Região Sudeste	
USP	7
USP-RI	4
UNICAMP	5
IUPERJ/UCAM	7
UNESP-UNICAMP-PUC/SP	5
UFRJ - EPI	5
UFF-RI.	2
UFF-CP	4
UFF-Defesa	3
UFMG	6
PUC-RJ-RI	5
PUC-MG- RI	4
CEBELA	3
UFSCAR- CP	4
UERJ- RI	3
Região Centro-Oeste	
UNB-CP	5
UNB-RI	6
Inst.Rio Branco profissionalizante	3
UNIEURO	3
Região Nordeste	
UFPE	5
FUFPI-Ciência Política	3
UEPB-RI	3
Região Norte	
UFPA-Ciência Política	3

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha foi utilizada integralmente na avaliação dos programas. Todos os quesitos utilizados foram avaliados e metrificados. O quesito proposta de programa tomou como dado a presença de doutores em todos os programas. Aferiu-se principalmente a compatibilidade entre a formação dos docentes e as áreas de concentração. Foram considerados fortes os programas nos quais a formação docente é diversificada e compatível com a área de concentração. Consideraram-se fracos apenas os programas com fortes incompatibilidades ou incongruências entre a formação dos docentes e suas áreas de concentração, em especial na sub-área de relações internacionais.

No quesito corpo docente, foram considerados muito bons apenas os corpos docentes compostos exclusivamente por doutores e com ampla diversificação do ponto de vista de sua formação, com ênfase em centros internacionais. Também se privilegiou a forte presença de pós-doutores formados no exterior. A diferença entre os cursos muito bons e bons foi definida com base na diversidade do corpo docente e compatibilidade entre a concentração dos docentes e a área de concentração do programa. Em particular na sub-área de relações internacionais, receberam conceito bom e/ou regular os programas com baixo percentual de docentes com especialização em relações internacionais.

No quesito formação discente, muitos dos cursos de doutorado da área foram criados no último triênio, razão pela qual a média da área para teses ainda é baixa. Assim, atribuiu-se o conceito muito bom aos programas que produziram pelo menos 10 teses e 30 dissertações de mestrado. No triênio passado apenas 4 programas formaram doutores e neste já foram 9.

No quesito Produção Intelectual, um Programa foi considerado como MUITO BOM quando suas publicações de artigos de qualidade A1 e A2 ou livros e capítulos L4 em relação ao número de docentes permanentes do Programa. Conceito BOM foi conferido relacionando a produção de artigos A1, A2 e B1 ou livros e capítulos L4 e L3 ao número de docentes permanentes.

Finalmente, o quesito Inserção Social levou em conta iniciativas de nucleação e solidariedade, programas DINTER e MINTER, cooperação na formação de novos programas, indicadores de liderança acadêmica e institucional.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

Qualis periódicos

A área realizou a sua reclassificação do qualis no mês de fevereiro de 2010. Ela classificou como A1 um conjunto de periódicos, a maior parte publicada no mundo anglo-saxão e que tem um bom fator de impacto. Duas revistas editadas no Brasil estão na lista, ambas com amplo reconhecimento da comunidade, forte indexação e uma delas com fator de impacto. O comitê acrescentou a esta lista três periódicos nos quais houve publicação no último ano, World Politics, a revista com o terceiro mais alto fator de impacto na área de ciência política e World Development, uma revista muito bem avaliada na área de desenvolvimento político e a revista Foreign Affairs (em espanhol). O Comitê de Área acatou a orientação da Diretoria de Avaliação da CAPES no sentido de não revisar o qualis nesta avaliação em função de mudanças havidas e, fatores de impacto no ano de 2010.

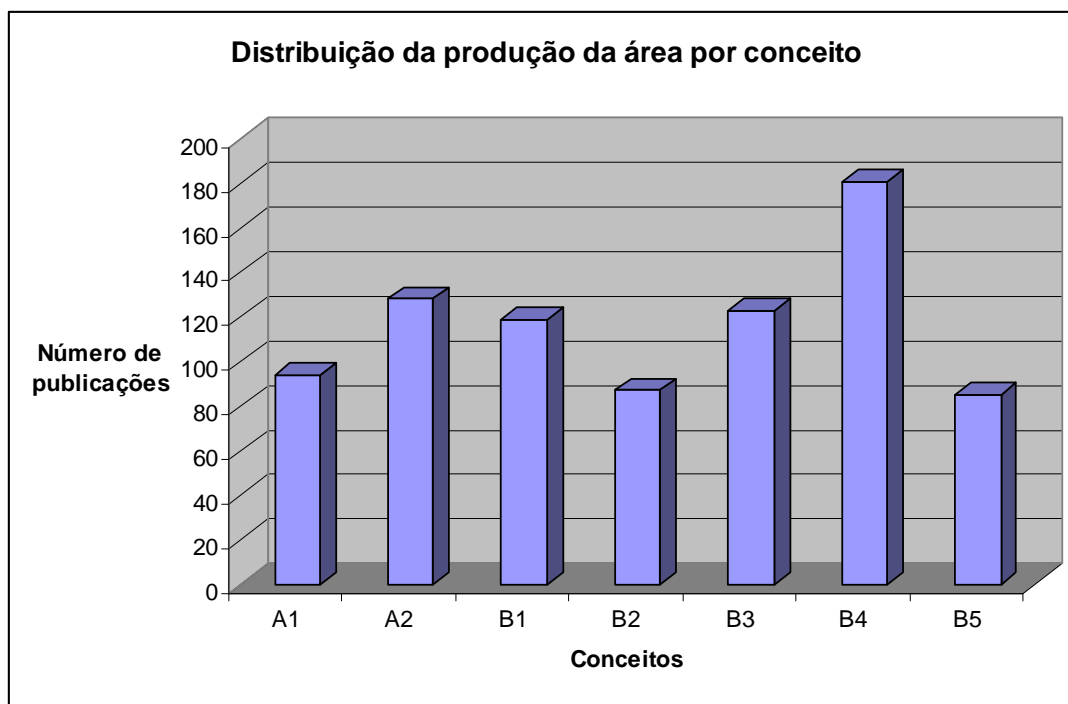
Abaixo segue a lista completa de periódicos A1 da área.

América Latina Hoy
Americas Quarterly
Análise Social
Bulletin of Latin American Research
Chinese Journal of International Law
Columbia Journal of Transnational Law
Conflict Resolution Quarterly
Contributions to the History of Concepts (Rio de Janeiro)
Dados
Development in Practice (Print)
Electoral Studies
International Journal of Politics, Culture and Society
International Journal of Sociology
International Political Science Review
Journal of Democracy
Journal of Latin American Studies (Print)
Latin American Perspectives
Latin American Politics and Society
Latin American Research Review
Legislative Studies Quarterly
Millennium
Public Administration Review
Perspectives on Politics
Politics & Society
Public Administration and Development
Review of African Political Economy
Revista Brasileira de Ciências Sociais
Revista Española de Ciencia Política

The American Political Science Review
The International Journal of Intelligence and Counter Intelligence
The Journal of Politics
Third World Quarterly
World Political Science Review

A produção da área em periódicos está distribuída da seguinte maneira:

Estrato	Produção
A1	94
A2	128
B1	119
B2	87
B3	123
B4	181
B5	85
Total	813



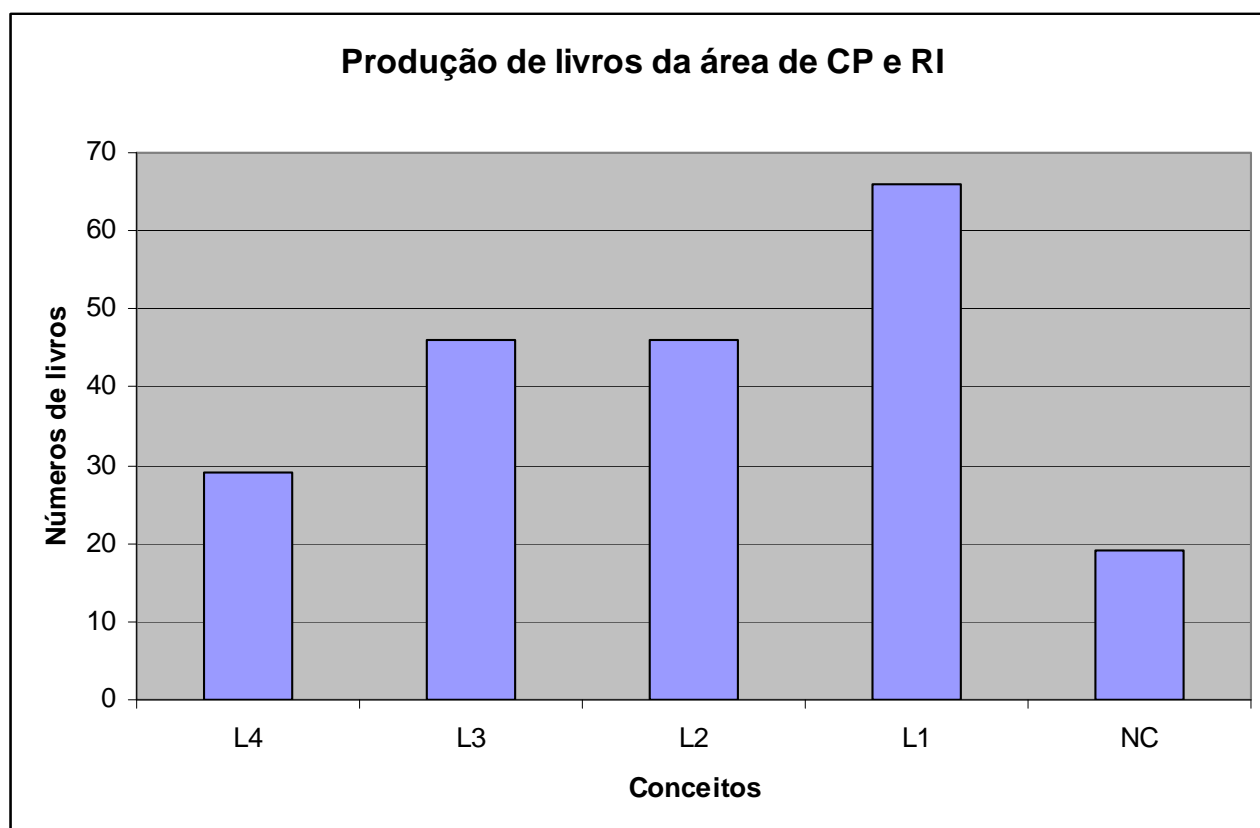
Roteiro de livros

A produção da área de ciência política e relações internacionais está dividida em artigos, livros e capítulos de livros. No atual triênio a área publicou 217 livros e 1081 capítulos de livros. Os livros foram classificados por um comitê de 6 professores, que se reuniram duas vezes, a primeira em outubro de 2009, e a segunda em abril de 2010. Todos os livros foram enviados pelos coordenadores de programa e todos os livros receberam avaliações dos membros do comitê. Os livros foram classificados dando forte prioridade à produção individual. Algumas coletâneas de excelente qualidade também foram priorizadas, ainda que o comitê tenha sido extremamente restritivo neste

questo. Os principais itens valorizados pela área para produção de livros foram autoria individual expressando trabalho consolidado de pesquisa, relação inter-institucional e trabalho coletivo de pesquisa no caso das coletâneas, vinculação com pesquisa original e vinculação com a área de concentração e/ou linha de pesquisa do programa. Os capítulos de livros foram classificados dando forte prioridade a produção internacional, em especial, a anglo-saxã que passa por processos de *peer review*. A tabela e o gráfico abaixo mostram a classificação final dos livros avaliados pela área.

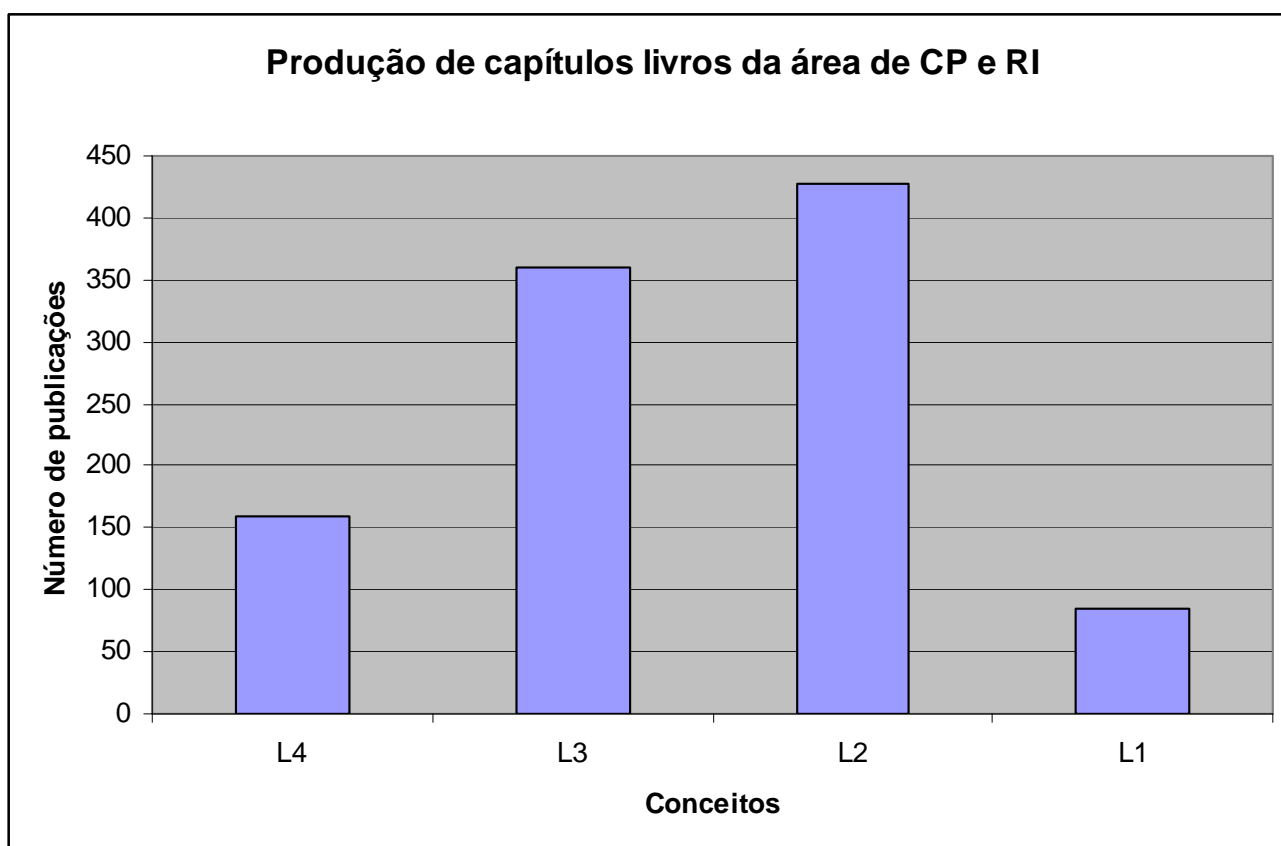
Produção de livros da área de CP e RI

Livros	Produção
L4	29
L3	46
L2	46
L1	66
NC	19
Total	206



Produção de capítulos livros da área de CP e RI

Capítulos de Livros	Produção
L4	159
L3	360
L2	428
L1	85
Total	1032



O Quadro abaixo apresenta uma síntese da produção de qualidade da área

Programa	Artigos A1	Artigos A2	Artigos B1	Livros L4	Livros L3	Capítulos L4	Capítulos L3	Total produção qualidade	N
CIÊNCIA POLÍTICA									
IUPERJ	16	17	8	6	7	18	45	117	11
UFMG	11	6	11	4	5	18	33	88	13
UFRGS	3	11	4	4	5	12	15	54	12
UFPE	7	5	15	1	2	16	28	74	10
USP	27	13	16	6	6	26	41	135	24
UNICAMP	5	18	12	1	4	14	27	81	14
UFSCar	5	5	9	0	0	5	10	34	13
UFF	1	0	3	0	0	5	15	24	17
CEBELA	0	0	4	0	0	2	9	15	7
UnB Pol	6	8	6	0	3	3	25	51	17
UFPa	0	0	0	0	1	0	0	1	13
UFPR	3	3	3	0	0	0	0	9	9
UNIEURO	0	1	2	0	0	0	1	4	17
RELAÇÕES INTERNACIONAIS									
UnB	2	10	4	4	1	15	14	50	15
PUC-RJ	1	6	3	1	0	12	12	35	11
PUC-MG	2	6	1	2	1	3	8	23	10
UNESP-RI	6	10	12	3	8	3	28	70	16
UFRGS-RI	0	1	2	0	0	4	1	8	6
UERJ	0	1	0	0	0	0	4	5	9
USP-RI	0	3	1	0	1	5	4	14	12
IRBR	0	0	2	1	2	1	12	18	20
UFF- Estr.	0	0	1	0	0	0	0	1	4
Total	95	124	119	33	46	162	332	911	280
Médias	0,34	0,44	0,43	0,12	0,16	0,58	1,19	3,25	

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação

1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.

A Comissão considerou que 46% dos programas apresentavam consistência muito boa entre as várias dimensões de sua proposta - áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e currículo. 34% dos programas tiveram sua proposta avaliada como boa. Cabe destacar que, em 2009, 543 projetos encontravam-se em andamento nos 26 programas da área. Apenas os programas da UFPA, da UFF (estudos estratégicos), UFRJ e UEPB receberam conceito Fraco nesse quesito por problemas na adequação entre corpo docente e proposta de programa e de inconsistência entre áreas de concentração e linhas de pesquisa. O programa de Relações Internacionais da UFF foi avaliado como deficiente.

Quesito / Conceito	Quesito
	1.1
Muito Bom	12
Bom	9
Regular	0
Fraco	4
Deficiente	1

Peso

40.0

Avaliação

Muito bom quando as áreas s fortemente compatíveis com as linhas de pesquisa e todas tem um número grande de projetos em andamento.

Bom, áreas e linha de pesquisa compatíveis. Deficiências na oferta de disciplinas ou em metodologias.

Regular, problemas de compatibilidade entre área de concentração e linhas de pesquisa. Deficiências metodológicas.

Fraco. Nenhuma formação em metodologia.

1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.

A maioria dos programas da área planeja adequadamente seu desenvolvimento futuro. Dos 26, 20 apresentaram reflexões consistentes sobre seus objetivos no futuro próximo e sobre como alcançá-los. Observaram-se, com frequência, indicações de que o programa tem consciência de suas deficiências mais graves e tenciona reduzi-las. Em alguns casos, há mesmo apontamentos preliminares acerca das ações a serem empreendidas com este objetivo.

Já estão em curso boas iniciativas de cooperação entre os programas visando trocar informações sobre experiências exitosas de inserção social e projetos comuns, como é o caso de uma rede de pesquisa sobre assuntos de defesa, auspiciado pelo CNPq que envolve docentes da UFRGS, UnB, PUC Minas, PUC-SP e PUC- Rio. Parte dos programas que apresentaram planejamento regular passou por processos de

Peso

30.0

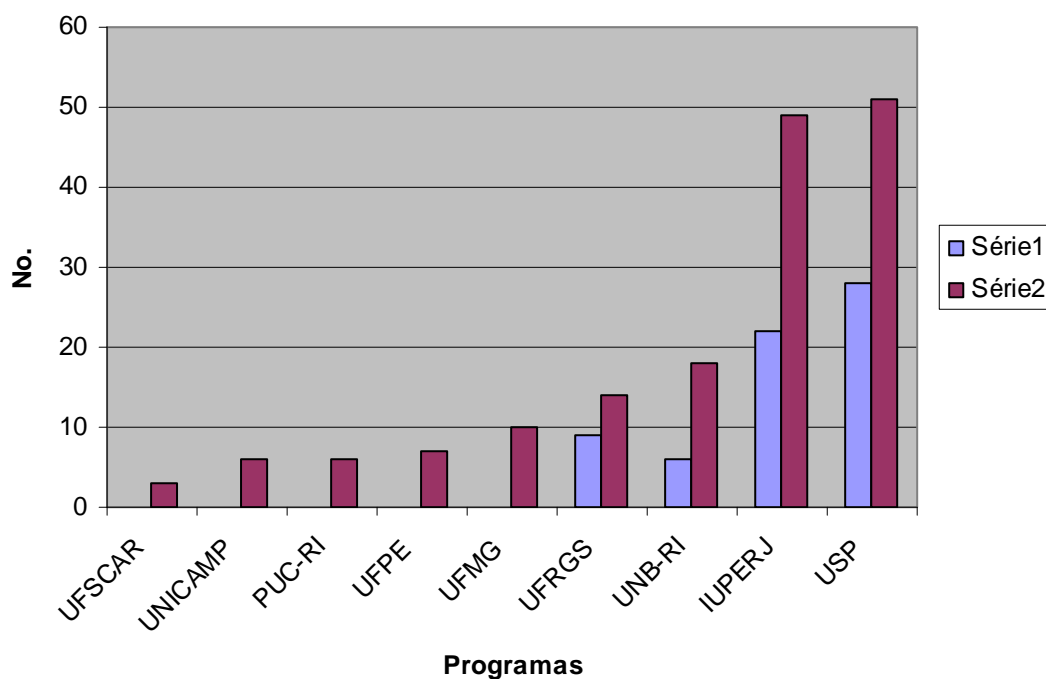
Programa que faz auto-avaliação, contrata auditoria externa ou faz planejamento estratégico.

<p>reestruturação; outra parte vem buscando articular-se junto aos programas mais consolidados na área em busca de fortalecer-se. Estes receberam o conceito fraco.</p> <table border="1" data-bbox="145 304 660 595"> <thead> <tr> <th>Quesito / Conceito</th> <th>Quesito 1.2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Quesito / Conceito	Quesito 1.2	Muito Bom	13	Bom	7	Regular	0	Fraco	5	Deficiente	1		
Quesito / Conceito	Quesito 1.2													
Muito Bom	13													
Bom	7													
Regular	0													
Fraco	5													
Deficiente	1													
<p>1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> <p>A área tem forte concentração dos seus programas em universidades públicas. Sua presença em universidades privadas restringe-se às PUCs, na área de relações internacionais. Isso torna a infra-estrutura dos programas de pós-graduação com tendência muito boa e boa (excelentes bibliotecas, laboratórios de informática, bases de dados online). Apenas programas com problemas de biblioteca e laboratórios de pesquisa foram apontados como regular/fraco neste quesito. Apenas a FUFPI recebeu conceito deficiente neste quesito.</p> <table border="1" data-bbox="145 987 660 1272"> <thead> <tr> <th>Quesito / Conceito</th> <th>Quesito 1.3</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Quesito / Conceito	Quesito 1.3	Muito Bom	12	Bom	9	Regular	4	Fraco	0	Deficiente	1	30.0	<p>Muito bom presença de biblioteca de qualidade na área, laboratórios de pesquisa com envolvimento de alunos de pós-graduação.</p> <p>Regular programa com problemas de biblioteca e acesso a laboratório de informática.</p>
Quesito / Conceito	Quesito 1.3													
Muito Bom	12													
Bom	9													
Regular	4													
Fraco	0													
Deficiente	1													
<p>CORPO DOCENTE</p>	20.0													
<p>Itens de Avaliação</p>	Peso	Avaliação												
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> <p>Os corpos docentes dos programas foram avaliados, em sua maioria, como muito bons (13) ou bons (8). Os cursos avaliados com muito bom têm formação diversificada e adaptada às suas respectivas áreas de concentração. A diferença entre os cursos muito bons e bons foi estabelecida com base na diversidade do corpo docente e na compatibilidade entre a concentração dos docentes e área de concentração do programa. Os cursos que foram avaliados como regular tiveram problemas de compatibilidade entre a área e a formação dos docentes e/ou tiveram perda significativa de corpo docente no triênio. Todos os docentes da área são doutores; todos os programas classificados como muito bons possuem em seus quadros doutores com formação no exterior, forte presença de pós-doutores. Apenas foram classificados como deficientes programas que tiveram perdas</p>	25.0	<p>Muito bom foi dado apenas a um corpo composto exclusivamente por doutores e diversificado internacional. Presença forte de pós-doutores formados no exterior.</p> <p>Bom quando a formação concentra-se fortemente em uma instituição.</p>												

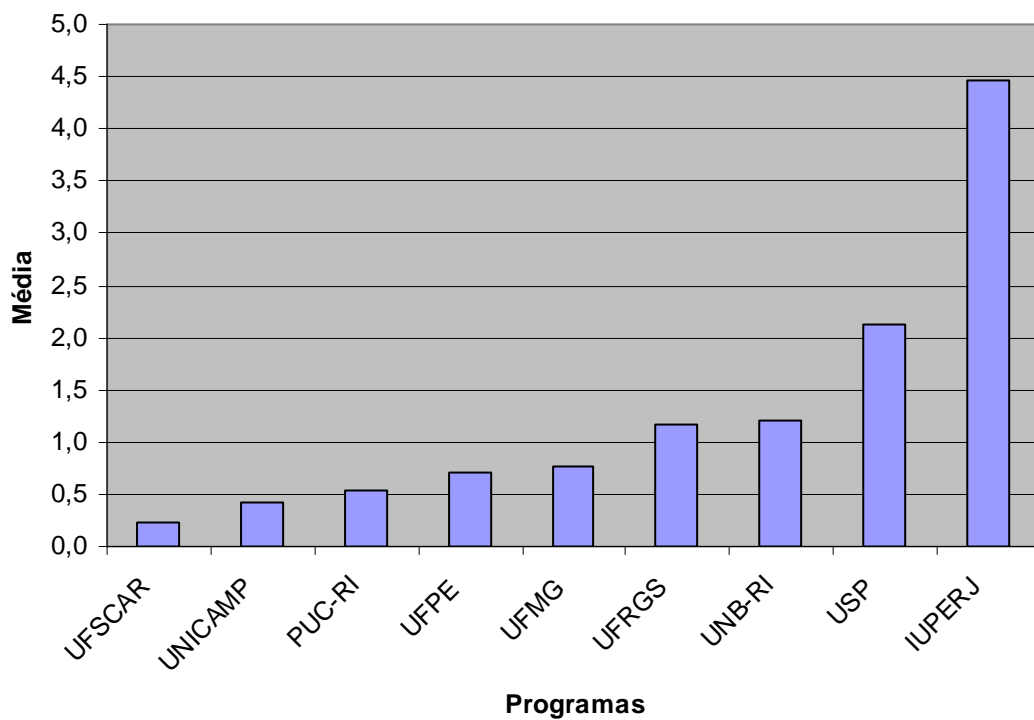
<p>docentes significativas no triênio.</p> <p>A métrica geral da área, considerando-se todos os itens relativos ao corpo docente foi a seguinte:</p> <table border="1" data-bbox="177 421 1114 902"> <thead> <tr> <th>Quesito</th> <th>Quesito 2.1</th> <th>Quesito 2.2</th> <th>Quesito 2.3</th> <th>Quesito 2.4</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>13</td> <td>11</td> <td>8</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>8</td> <td>6</td> <td>7</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>2</td> <td>5</td> <td>6</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>1</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Deficiente</td> <td>2</td> <td>5</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>26</td> <td>26</td> <td>26</td> <td>26</td> </tr> </tbody> </table>	Quesito	Quesito 2.1	Quesito 2.2	Quesito 2.3	Quesito 2.4	MB	13	11	8	10	B	8	6	7	7	REGULAR	2	5	6	3	FRACO	1	3	4	3	Deficiente	2	5	1	2	NA	0	0	0	1	Total	26	26	26	26		<p>Regular quando não há docentes formados no exterior. Quando há incompatibilidade com a proposta de programa.</p> <p>Fraco. Todos os docentes formados na instituição. Pouca compatibilidade temática com a proposta de programa. Perda acentuada de docentes.</p>
Quesito	Quesito 2.1	Quesito 2.2	Quesito 2.3	Quesito 2.4																																						
MB	13	11	8	10																																						
B	8	6	7	7																																						
REGULAR	2	5	6	3																																						
FRACO	1	3	4	3																																						
Deficiente	2	5	1	2																																						
NA	0	0	0	1																																						
Total	26	26	26	26																																						
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa</p> <p>Aferiu-se a compatibilidade entre a área de concentração e a formação dos docentes. Em geral, nos programas mais consolidados esta compatibilidade foi considerada muito boa. Foram considerados bons os corpos docentes com adequação na formação, mas com alguns docentes sem muita expressão na pesquisa. Especialmente na sub-área de relações internacionais foi considerada a formação em RI. Programas de RI sem formação significativa de docentes na área foram avaliados como regular, perfazendo 5 casos.</p>	25.0																																									
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>Essencialmente, consideraram-se muito bons os programas que promoveram adequada distribuição, em todos os quesitos, da produção entre seus docentes permanentes. Bons foram considerados os que distribuíram de forma equilibrada algumas das responsabilidades (orientação e dissertações, por exemplo) entre vários professores. Os programas que receberam regular e fraco permitiram excessiva concentração em poucos docentes das orientações e da produção científica. Em suas respectivas fichas, o Comitê recomenda enfaticamente promover a dispersão de responsabilidades entre todos os docentes do programa.</p>	35.0																																									
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais</p>	15,0	Muito bom quando os docentes dão uma disciplina ao																																								

<p>capacitados no plano da graduação.</p> <p>A maior parte dos programas da área tem a sua origem em universidades públicas e nas PUCs. Assim, é forte a relação entre os programas de pós-graduação da área e cursos de graduação em ciências sociais, gestão pública e relações internacionais. Aferiu-se também a presença de estudantes de graduação em projetos de pesquisa. Nove (9) programas receberam muito bom, com base na oferta de pelo menos duas disciplinas lecionadas na graduação por ano e na presença de estudantes de graduação nos projetos de pesquisa. Os programas que receberam bom (6) registraram menor presença de discentes em projetos de pesquisa, e a relação com a graduação concentra-se na docência.</p> <p>Dois (2) programas foram considerados regulares. Um recebeu NSA, já que a sua instituição não possui graduação. Dois programas receberam fraco por não terem uma compatibilidade completa entre as suas atividades de pós-graduação e as atividades de graduação.</p>		<p>ano. Alunos de iniciação em mais metade dos projetos de pesquisa.</p> <p>Bom quando os docentes dão uma disciplina a cada 2 anos.</p> <p>Participação em pelo menos metade dos projetos</p> <p>Regular uma disciplina no triênio. Participação de alunos em projetos.</p> <p>Sem participação alunos em projetos</p>
<p>CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</p>	<p>30.0</p>	
<p>Itens de Avaliação</p>	<p>Peso</p>	<p>Avaliação</p>
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p> <p>A área estabeleceu uma métrica de 30 dissertações de mestrado e 10 de doutorado para o muito bom, devido à recente expansão dos cursos de doutorado, em sua maioria criados no triênio passado. Foram atribuídos conceitos muito bom à produção discente para 7 programas (excluindo o mestrado profissional). Foram atribuídos 6 conceitos bons para programas com boa formação abaixo da meta da área para formação de doutorado, no caso de programas criados no triênio passado. Diversos programas (8) ganharam um NSA neste quesito. Um programa recebeu F e um recebeu D.</p> <p>Os gráficos abaixo mostram o desempenho da formação discente por programa, incluindo o número de dissertações defendidas nos programas.</p>	<p>40.0</p>	<p>Muito boa >= 30 e de teses > = 10. Boa entre 20 e 30 Regular entre 10 e 20 Menos de 10 foi considerado fraco</p>

**Produção Comparada de Teses
(Série 1=2004-2006; Série 2=2007-2009)**



Média de teses por docente: 2006-2009

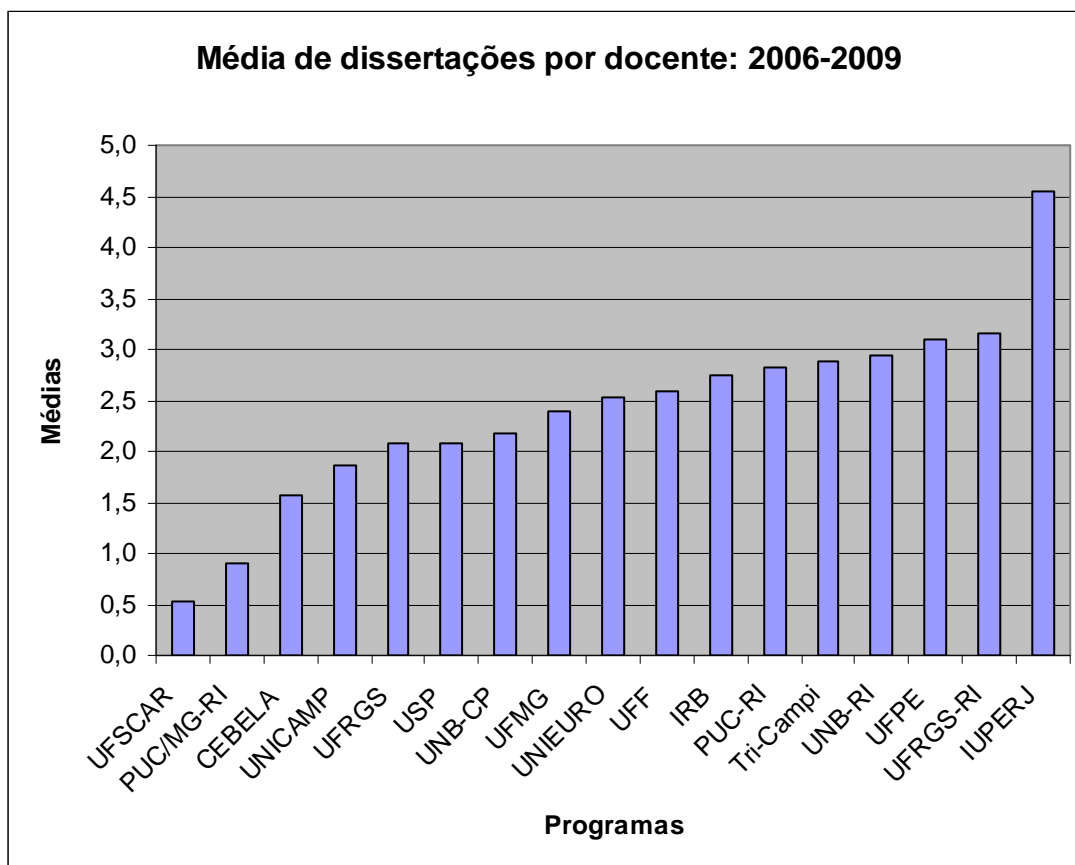


3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.

20.0

Muito bom. 80 a 90% dos docentes devem orientar

A área vem produzindo dissertações de modo satisfatório, conforme indica o gráfico abaixo:



3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área

A área utilizou um indicador indireto da qualidade das teses produzidas. Aferiu-se a presença de publicações discentes e sua qualidade. Foi dado muito bom para programas com publicações discentes A1 e A2. Foi dado bom para programas com publicações discentes concentradas majoritariamente em B1. Foi dado regular para programas nos quais os discentes tem publicações. Foi também aferida a participação dos discentes em congressos internacionais e em bons congresso nacionais na área, tais como os da APSA, LASA, ABCP e ANPOCS.

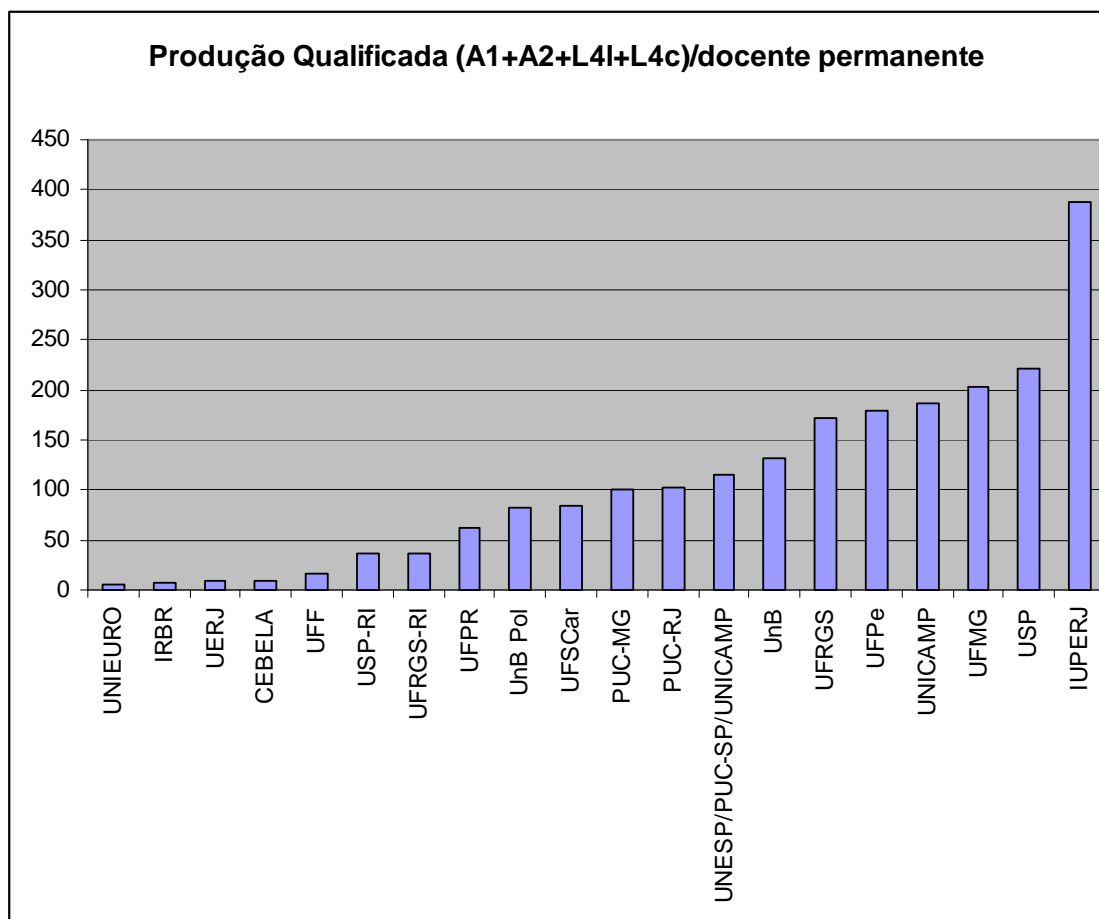
Em números isso significou que em congressos internacionais os discentes apresentaram 13 trabalhos na *International Studies Association (ISA)*, 07 na *Latin American Studies Association (LASA)*, 07 trabalhos na Associação Latino-americana de Ciência Política (ALACIP), 03 na *International Political Studies Association (IPSA)*, 03 na *American Political Association (APSA)*, e 02 na Associação Latino-americana de Sociologia (ALAS). Quanto a associações nacionais, os discentes participaram com 25 trabalhos na ANPOCS, 12 na ABCP e 15 na ABRI.

30.0

Muito bom publicações A
 Bom publicações B
 Regular com publicações
 Fraco sem publicações

<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p> <p>A métrica fixada pela área para avaliar o tempo médio de formação de mestres e doutores consistiu no estabelecimento de intervalos em torno dos valores médios para o conjunto dos Programas: Atribuiu-se o conceito MUITO BOM aos programas que concluíram suas teses em um intervalo entre 50 e 60 meses, seguindo um padrão verificado em centros de excelência na área. Para dissertações, considerou-se MUITO BONS os que o fizeram em até 30 meses. O conceito BOM foi atribuído quando o tempo médio de teses ficou entre 60 e 70 meses e o de dissertações entre 31 e 35 meses; o conceito REGULAR foi atribuído aos programas cujas teses foram defendidas entre 71 e 80 meses e as dissertações entre 35 e 40 meses. Finalmente, atribuiu-se FRACO, neste quesito, aos programas que levaram mais de 80 meses para concluir suas teses e mais de 41 meses para as dissertações. Por outro lado, quando o tempo entre a formação do Programa e o último ano do triênio foi inferior a 24 meses, para dissertações, e 48 meses, para teses, atribuiu-se o conceito NÃO APLICÁVEL. O desempenho dos Programas apresentou a seguinte distribuição</p> <div data-bbox="151 907 1273 1480" data-label="Figure"> <table border="1"> <caption>Tempo de distribuição de Teses e Dissertações</caption> <thead> <tr> <th>Avaliação</th> <th>N</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>7</td> </tr> </tbody> </table> </div> <p>Do conjunto dos Programas, 08 (30,8%) apresentaram um desempenho considerado MUITO BOM, correspondendo a tempos médios dentro dos intervalos existentes nas instituições internacionais de excelência da área. Outro grupo, formado por 09 Programas (34,6%), apresentou bom desempenho. Apenas 02 Programas (7,7%) registraram desempenho fraco ou deficiente. Sete programas foram criados recentemente, o que não permite avaliar sua eficiência na produção de Teses e Dissertações.</p>	Avaliação	N	MB	8	B	9	R	0	F	1	D	1	NA	7	<p>10.0</p>	<p>A área definiu o tempo médio muito bom como entre 50 e 60 meses. Bom como entre 60 e 70 meses. Mais de 70 foi considerado regular. Mais de 80 fraco. Mais de 80 meses foi considerado muito fraco para teses e dissertações. 31-35 meses foi considerado bom e 35-40 meses regular.</p>
Avaliação	N															
MB	8															
B	9															
R	0															
F	1															
D	1															
NA	7															
<p>4. PRODUÇÃO INTELECTUAL</p>	<p>40.0</p>															
<p>Itens de Avaliação</p>	<p>Peso</p>	<p>Avaliação</p>														
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>60.0</p>															

A área considerou qualificada a pontuação obtida pela agregação de produção científica, classificada como artigos A1 e A2, livros e capítulos L4. O resultado da pontuação combinada por Programa, ponderada pelo número de docentes permanentes de cada Programa pode ser visualizado no gráfico abaixo:



4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. **30.0**

Aferiu-se a distribuição da produção entre os docentes. Os programas qualificados como muito bons foram aqueles que registraram adequada divisão da produção A entre os seus docentes.

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. **10.0**
 O quesito produção técnica envolveu participação em bancas de tese e dissertação, relatórios técnicos de pesquisa e participação em missões de trabalho, avaliação de centros de pesquisa e pareceres.

A distribuição da área foi de 11 muito bons, 4 bons, 7 regulares e 1 deficiente. Os programas menos consolidados tiveram menos pontuação neste quesito

<p>4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p> <p>Não se aplica.</p>	<p>0.0</p>															
<p>5. INSERÇÃO SOCIAL</p>	<p>10.0</p>															
<p>Itens de Avaliação</p>	<p>Peso</p>	<p>Avaliação</p>														
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p> <p>A comissão considerou os seguintes indicadores para a avaliação da inserção social e impacto regional ou nacional do programa: (i) número de egressos engajados em programas de ensino (graduação e pós-graduação) e pesquisa; (ii) participação de docentes e discentes na direção de associações acadêmicas; (iii) engajamento de seus docentes em projetos de impacto social; (iv) cooperação com agências públicas e organizações civis. Nove programas foram considerados Muito bons e sei bons. Apenas três programas foram considerados fracos: CEBELA, UNIEURO e UERJ. Há que se considerar, contudo, que no último caso trata-se de programa recém criado.</p> <table border="1" data-bbox="488 815 906 1240"> <thead> <tr> <th>QUESITO/ CONCEITO</th> <th>QUESITO 5.1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>DEFICIENTE</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>N/A</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>	QUESITO/ CONCEITO	QUESITO 5.1	MUITO BOM	9	BOM	6	REGULAR	5	FRACO	3	DEFICIENTE	1	N/A	2	<p>50.0</p>	
QUESITO/ CONCEITO	QUESITO 5.1															
MUITO BOM	9															
BOM	6															
REGULAR	5															
FRACO	3															
DEFICIENTE	1															
N/A	2															
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p> <p>Nesse quesito 17 programas apresentaram processos de cooperação interinstitucional institucionalizados. Tais programas foram avaliados como Muito Bom ou Bom, conforme a densidade dos processos cooperativos. Apenas dois programas foram considerados fracos: CEBELA e UNIEURO, em razão da ausência de cooperação interinstitucional significativa.</p> <table border="1" data-bbox="488 1630 906 1939"> <thead> <tr> <th>QUESITO/ CONCEITO</th> <th>QUESITO 5.2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>	QUESITO/ CONCEITO	QUESITO 5.2	MUITO BOM	8	BOM	9	REGULAR	5	FRACO	2	<p>30.0</p>					
QUESITO/ CONCEITO	QUESITO 5.2															
MUITO BOM	8															
BOM	9															
REGULAR	5															
FRACO	2															

N/A	1
-----	---

20.0

5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação. Nesse quesito, dezesseis programas foram considerados Muito Bons ou Bons em razão da visibilidade que adquiriram ao longo do triênio em razão da exposição de seus docentes em veículos de comunicação e em razão da divulgação de suas atividades em meios impressos ou eletrônicos. Nenhum programa foi considerado Fraco.

QUESITO/ CONCEITO	QUESITO 5.3
MUITO BOM	11
BOM	5
REGULAR	8
FRACO	0
DEFICIENTE	1
N/A	1

5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa

Todos os programas da área possuem páginas estruturadas na internet. Os concursos para ingresso são realizados com ampla transparência e contam com apoio das associações de pesquisadores para sua divulgação.

ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7

Os critérios da área para a atribuição das notas foram os seguintes. Privilegiaram-se artigos em periódicos A1 e L4 para a nota sete, artigos A1 e A2 para a nota 6. Utilizaram-se todas as medidas com relação ao N do corpo docente. Foi também privilegiada a distribuição da produção entre os docentes. Para a nota 7 foi exigida produções A1 e L4 para 70% do corpo docente. Os melhores programas ultrapassaram esta marca.

Programas 7

- A1 >= N
- A1 + A2 = 2N
- L4 livros + L4 capítulos = 1,5N
- L4 capítulos >= N
- Teses = 2N

<p>Distribuição:</p> <p>70% dos docentes deve ter A1 ou L4</p> <p>Programas 6</p> <p>A1 + A2 >= N, sendo que A1 >= N/2 L4 livros+ L4 capítulos >= N Teses >= 10</p> <p>Distribuição:</p> <p>70% dos docentes deve ter A1 ou A2 ou L4 livros + L4 capítulos</p>		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		
IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
PROPOSTA DO PROGRAMA		
<p>Observação: existe apenas um mestrado profissional na área, razão pela qual não se justifica proceder a uma comparação. O programa é bem integrado à área e desempenha seus objetivos adequadamente. Sua ficha contém as informações pertinentes a este item.</p> <p>Itens de Avaliação</p> <p>1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p> <p>1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.</p> <p>1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação</p>	Peso	Avaliação
CORPO DOCENTE		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.		

2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.		
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.		
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente		
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos		
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso		
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente		
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes		
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.		
INSERÇÃO SOCIAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

As referências de internacionalização dos programas da área de ciência política e relações internacionais são suas publicações, suas interações com outras universidades estrangeiras e o papel de liderança exercido em associações internacionais. As principais publicações da área no triênio se concentraram no triênio nos seguintes periódicos:

World Politics
Comparative Political Studies
Comparative Politics
Journal of Democracy
World Political Science Review
International Political Science Review
Latin American Politics and Society
Latin American Research Review
Revista Espanhola de Ciencia Política
International Journal of Politics, Culture and Society
Journal of Latin American Studies
Legislative Studies Quarterly
Politics & Society

Esses periódicos estão entre os melhores da área. Alguns deles figuram entre os 10 melhores por fator de impacto. Os periódicos da América Latina também são os melhores da sub-área. Se tomarmos alguns dos melhores programas de ciência política no mundo com especialidade no Brasil, como o programa de ciência política (Brasil) da Universidade de Oxford, o programa de ciência política da Universidade do Texas, o programa de ciência política da Universidade de Salamanca, o

da Universidade de Coimbra e o da Sciences Po, os principais intelectuais especializados em Brasil publicam nos mesmos periódicos. Podemos também apontar importantes colaborações entre professores dos programas de ciência política no Brasil e professores destes programas. No triênio podemos localizar mais de 10 co-autorias com pesquisadores destacados das universidades de Oxford, Salamanca, Coimbra, New York University, Michigan State e Johns Hopkins, entre outros. Em outras palavras, os docentes brasileiros não apenas publicam nos mesmos veículos, mas publicam em co-autoria com pesquisadores líderes da ciência política Norte Americana e Européia.

A área tem experimentado forte internacionalização, expressa em co-autorias com pesquisadores de destaque das universidades de referência. Foram identificadas co-autorias importantes entre professores da USP e da Universidade de Oxford e da New York University; entre professores da UFMG e da Michigan State University; entre professores da UFPE e da UnB e da Universidade de Johns Hopkins e da Sciences Po; entre professores da UFMG e das Universidades de Salamanca e Coimbra. Essas autorias expressam uma colaboração de fato e são complementadas por seminários conjuntos realizados nas universidades brasileiras e do exterior, bem como por trocas de alunos.

Em terceiro lugar, a área tem organizado eventos importantes no país com co-participação de instituições acadêmicas no exterior. Foram realizadas no Brasil reuniões importantíssimas de associações internacionais tais como ACUNS, (Academic Council on the United Nations System) a LASA (Latin American Association) ALACIP (Asociación latino-americana de ciencia política). A IPSA realizou em um programa da área o seu workshop metodológico e irá realizar um segundo em fevereiro próximo.

Professores de ciência política e relações internacionais tem posição de liderança em importantes associações internacionais.entre as quais valeria a pena destacar a IPSA (Int. Political Science Association) dirigida no triênio por uma professora da Universidade de São Paulo, a LASA (Latin American Studies Association) cuja vice-presidente e um professora da área a ALACIP que teve sua secretaria geral transferida de Salamanca para um programa da área.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

A área de Ciência Política e Relações Internacionais passou por fortes transformações nos últimos seis anos. O triênio 2004-2006 redefiniu a área de Ciência Política tornando-a bi-disciplinar, integrando os programas de Relações Internacionais provenientes do comitê multidisciplinar que passa a ser denominado Comitê de Ciência Política e Relações Internacionais. Ao final do triênio 2007-2009, a área apresenta 25 programas, sendo 1 criado em 2009, 3 criados em 2008 e 4 criados em 2007. Durante o período 2007-2009, 25 programas serão avaliados, incluindo os programas de RI da USP e da UERJ, e os de CP da FUFPI, UFPR e da UEM, todos eles recém criados e que manterão os conceitos da APCN . A área atualmente tem um total de 370 docentes permanentes, um aumento de 54% sobre o numero de docentes do triênio anterior, um indicador importante da consolidação da área. Dos 27 programas em funcionamento, 15 são de formação em Ciência Política e 12 são de

formação em Relações Internacionais, sendo que 13 desenvolvem formação integrada entre Mestrado e Doutorado e 15 têm só Mestrado. A área conta ainda com 2 mestrados profissionais.

A abertura de novos cursos ao final do triênio 2004-2006 e no começo do triênio 2007-2009 refletiu a preocupação da área com a concentração regional dos programas, possibilitando a expansão do número de docentes que teve forte ampliação passando de 205 docentes permanentes no triênio 2004-2006 para 322 docentes no atual triênio. Para o corpo discente, é importante registrar o aumento em 30% de alunos do doutorado dentro do próprio triênio 2004-2006.

A composição da área e sua distribuição no país estão apresentadas no quadro a seguir:
Composição docente da Área de Ciência Política e Relações Internacionais (2006-2009)

	Docentes permanentes				
	2004	2006	2007	2008	2009
Região Sul					
UFRGS	12	12	12	11	12
UFRGS-Rel Intern.	9	9	9	10	6
UFPr	–	–			9
Região Sudeste					
USP	19	21	18	19	24
USP-RI		–			12
UNICAMP	17	18	14	15	14
IUPERJ	14	10	11	13	11
UNESP-UNICAMP- PUC/SP	14	15	15	13	16
UFRJ RI	–	–			16
UFF-Rel.Intern.	8	6	4	4	4
UFF-CP	15	16	15	14	17
UFF-Defesa	–	–		9	10
UFMG	11	14	12	12	13
PUC-RJ-RI	8	9	10	10	13
PUC-MG- Rel.Intern.*			11	11	10
CEBELA	-	6	6	6	7
UFSCAR-Ciência Política*	-	-		14	13
UERJ- RI	-	-			9
Região Centro-Oeste					
UNB-CP	11	14	14	15	17
UNB-Rel.Intern.	17	14	15	15	15
Inst.Rio Branco (profission.)	10	13	15	20	20

UNIEURO	-	17	10	9	17
Região Nordeste					
UFPE	10	11	10	10	10
FUPI-Ciência Política *				5	6
UEPB-RI					8
Região Norte					
UFPA-Ciência Política*				13	13
Total	185	205	201	248	322
Professores colaboradores			71	95	110
Total de professores			272	343	432

Um dos aspectos que traduz o crescimento desta área é a quase duplicação da produção de trabalhos de Mestrado e Doutorado. No triênio 2004-2006 a produção total de trabalhos foi de 367 trabalhos de conclusão. Pode-se observar dois fenômenos na área de CP e RI. Um importante incremento das dissertações de mestrado que no triênio passou de 367 dissertações para 579 aumentando cerca de 50%. Em segundo lugar, no âmbito do Doutorado, o total de trabalhos quase triplicou passando de 59 doutores formados no triênio passado para 164 doutores formados no triênio atual. Essa densa produção discente que totalizou mais de 900 peças, resultou na razão de 3,0 trabalhos por docente permanente no triênio.

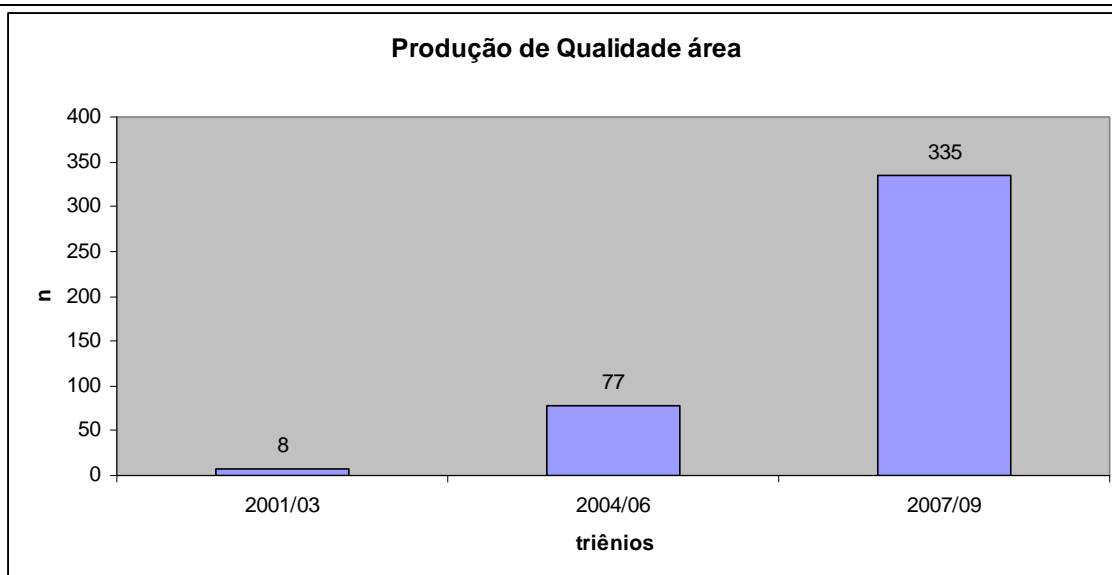
Assim, é possível observar três desenvolvimentos positivos ao longo do atual triênio: em primeiro a área de expandiu fortemente no que diz respeito ao número de membros do corpo docente e ao número de membros do corpo discente. Em segundo lugar a área se expandiu e cresceu nas regiões em desenvolvimento no país e, em terceiro lugar, aumentou fortemente a produção de teses e de dissertações.

Comparação da produção de teses e dissertações 2007-2009

	Dissertações de Mestrado		Teses de Doutorado	
	2004-2006	2007-2009	2004-2006	2007-2009
	total	total	total	Total
UFRGS	24	25	9	14
USP	71	50	28	51
UNICAMP	28	26	0	6
IUPERJ	32	50	22	49
UFF	20	44	-	0
UFMG	30	31	0	10
PUC-RI	33	31	-	6
UNB-CP	56	37	-	0
UNB-Rel.Intern.	69	44	6	18
UFPE	33	31	-	7

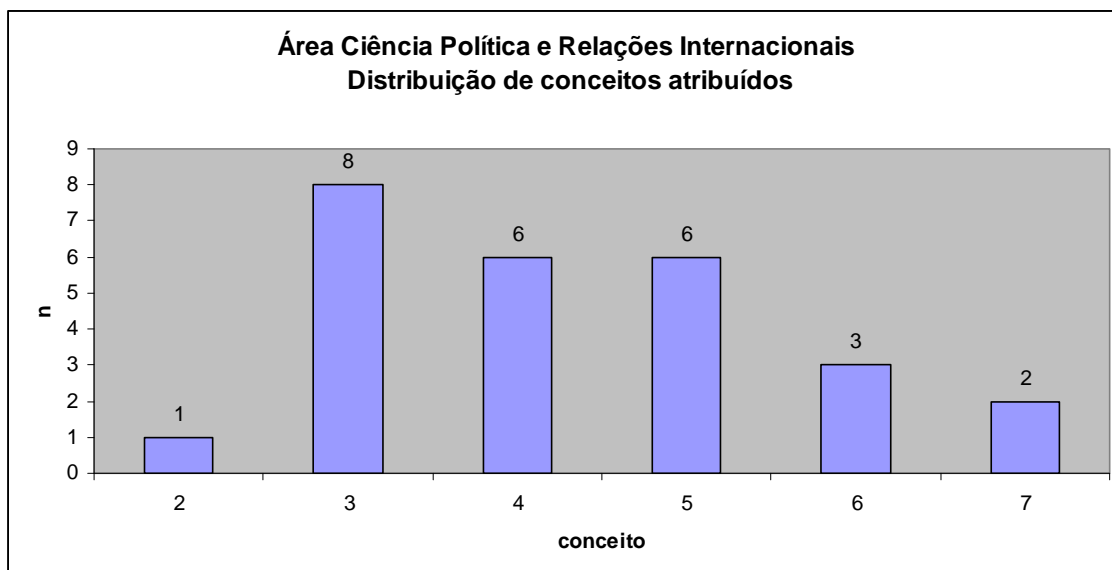
Inst.Rio Branco	76	55	-	-
Unesp/Unicamp/Puc-Rel.Intern.	24	46	-	-
UFRGS-Rel.Intern.	28	19	-	-
UFF-Rel.Intern.	25	20	-	-
CEBELA	-	11	-	-
UNIEURO	-	43	-	-
UFSCAR	-	7	-	3
PUC/MG-RI	-	9	-	-
UFPA	-	0	-	-
FUFPI	-	0	-	-
UEPB-RI	-	0	-	-
UFRJ-ECPI	-	0	-	0
UFF-Est. Estratégicos	-	0	-	-
UERJ-RI	-	0	-	-
USP-RI	-	0	-	0
UFPR	-	0	-	-
Total	367	579	59	164

Um dos indicadores que melhor permitem dimensionar o crescimento e a produção da área é a produção docente qualificada. O número de artigos do tipo “Internacional A” já havia crescido fortemente, 9, 5 vezes no triênio anterior de 8 trabalhos produzidos no triênio anterior para 77 entre 2004-2006. No atual triênio observa-se uma continuidade no crescimento da produção de qualidade, expressa nos níveis A1, A2 e B1. A área publicou triênio 94 artigos A1, 122 artigos A2 e 119 artigos B1, perfazendo um total de 335 artigos de alta qualidade, além de 208 livros e 1032 capítulos de livros. Se compararmos apenas as produções A1 e A2 com a nominada de “internacional A” no triênio anterior já podemos notar um forte crescimento desta produção no atual triênio expressa pelo gráfico abaixo:



Em síntese, a área produziu 2051 peças, aproximadamente 6,36 peças por docente. Quando passamos da produção total para a produção de qualidade a área produziu 899 peças de qualidade, aproximadamente 2,79 peças de qualidade por docente. Os programas de qualidade com conceitos 5, 6 e 7 tem medias bem superiores as médias da área como mostra o gráfico abaixo.

O resultado da avaliação foi o seguinte:



A área descreve uma curva normal com desvio na nota 3. Promoveram-se oito programas promovidos, da seguinte forma: 2 programas de 6 para 7 (USP e IUPERJ); três programas de 5 para 6 (UFMG, UFRGS e UNB-RI); dois programas de quatro para cinco (UNB-POL e UNESP - Tri-campi); e um programa de 3 para 4. Dois programas foram rebaixados, um deles tendo sido fechado com a atribuição de conceito 2. Procedeu-se à avaliação de acordo com a seguinte métrica:

Programas 7

$$A1 \geq N$$

$$A1 + A2 = 2N$$

$$L4 \text{ livros} + L4 \text{ capítulos} = 1,5N$$

$$L4 \text{ capítulos} \geq N$$

$$\text{Teses} = 2N$$

Distribuição:

70% dos docentes deve ter A1 ou L4

Programas 6

$$A1 + A2 \geq N, \text{ sendo que } A1 \geq N/2$$

$$L4 \text{ livros} + L4 \text{ capítulos} \geq N$$

$$\text{Teses} \geq 10$$

Distribuição:

70% dos docentes deve ter A1 ou A2 ou L4 livros + L3 Livros + L4 capítulos

Programas 5

$$A1 + A2 \geq N$$

$$L4 \text{ livros} + L3 \text{ Livros} + L4 \text{ capítulos} \geq N$$

$$\text{Teses} \geq 5$$

$$\text{Dissertações} \geq 30 \text{ ou } = 1,5N$$

Distribuição:

70% dos docentes deve ter A1 ou A2 ou B1 ou L4 livros + L3 Livros + L4 capítulos

Programas 4

$$A1 + A2 + B1 \geq N$$

$$L4 \text{ livros} + L3 \text{ livros} + L4 \text{ cap} + L3 \geq N$$

$$\text{Dissertações } 20 \text{ ou } 0,75 N$$

Programa 3

Ter artigo A

Ou

$$B1 + B2 + B3 \geq N$$

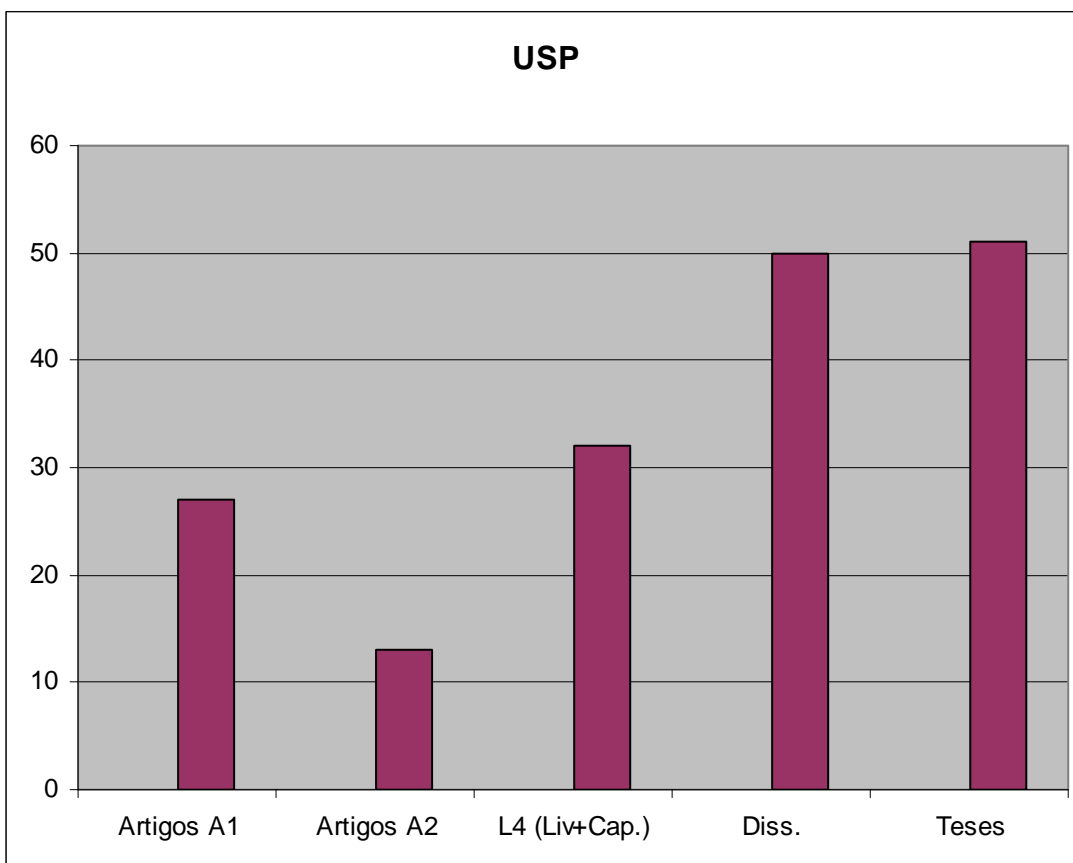
L4 + L3+L2 >= N

Programas de excelência na área

Os programas da área indicados para 6 e 7 são os seguintes: IUPERJ/UCAM, USP, UFMG, UnB-Rel e UFRGS. Esses programas foram os que conseguiram ultrapassar a métrica apresentada para os conceitos 6 e 7, apresentando desempenho superior no triênio. Abaixo seguem-se breves descrições desses programas:

USP (Conceito 7)

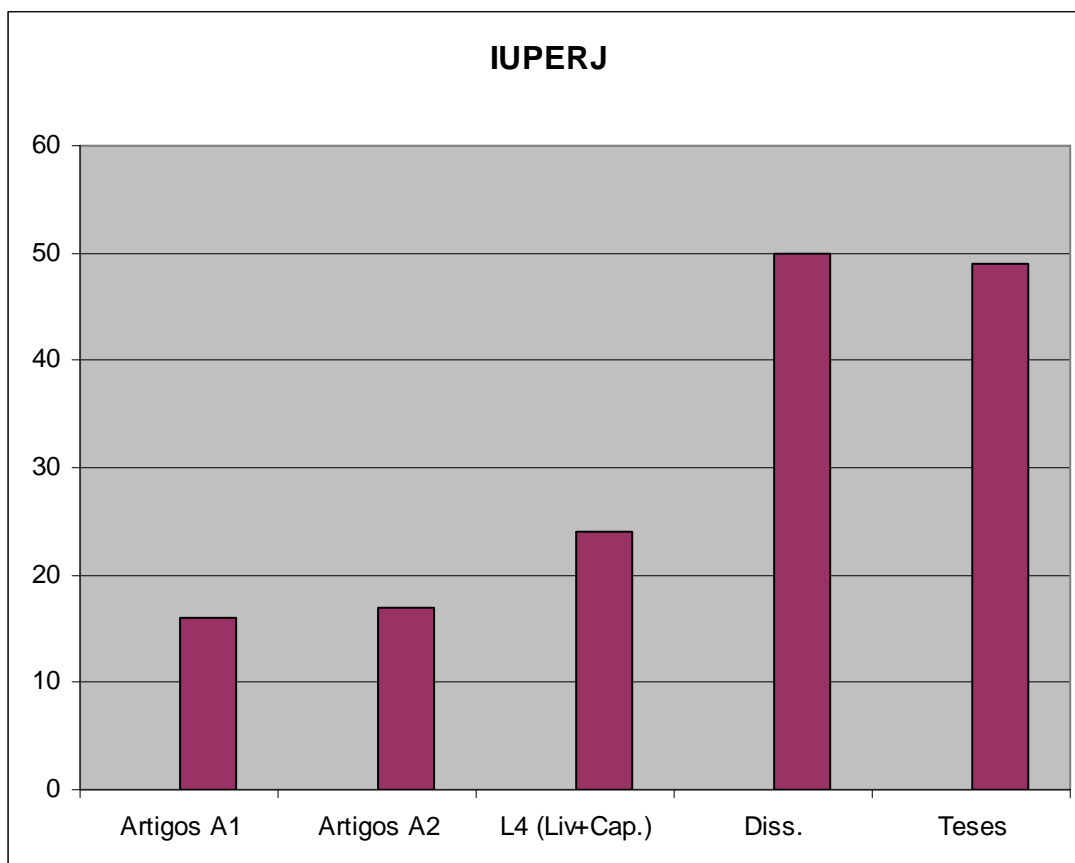
O programa da Universidade de São Paulo destaca-se dos demais programas no que diz respeito tanto à formação discente, quanto à produção docente. O programa contou com 20 docentes permanentes. No que diz respeito à formação discente, o programa formou 50 mestres e 51 doutores no triênio. A produção docente do programa foi a mais alta da área no triênio, alcançando 40 publicações A, entre as quais 27 A1 e 13 A2. A produção de qualidade do programa é de 135 peças.



IUPERJ/UCAM (Conceito 7)

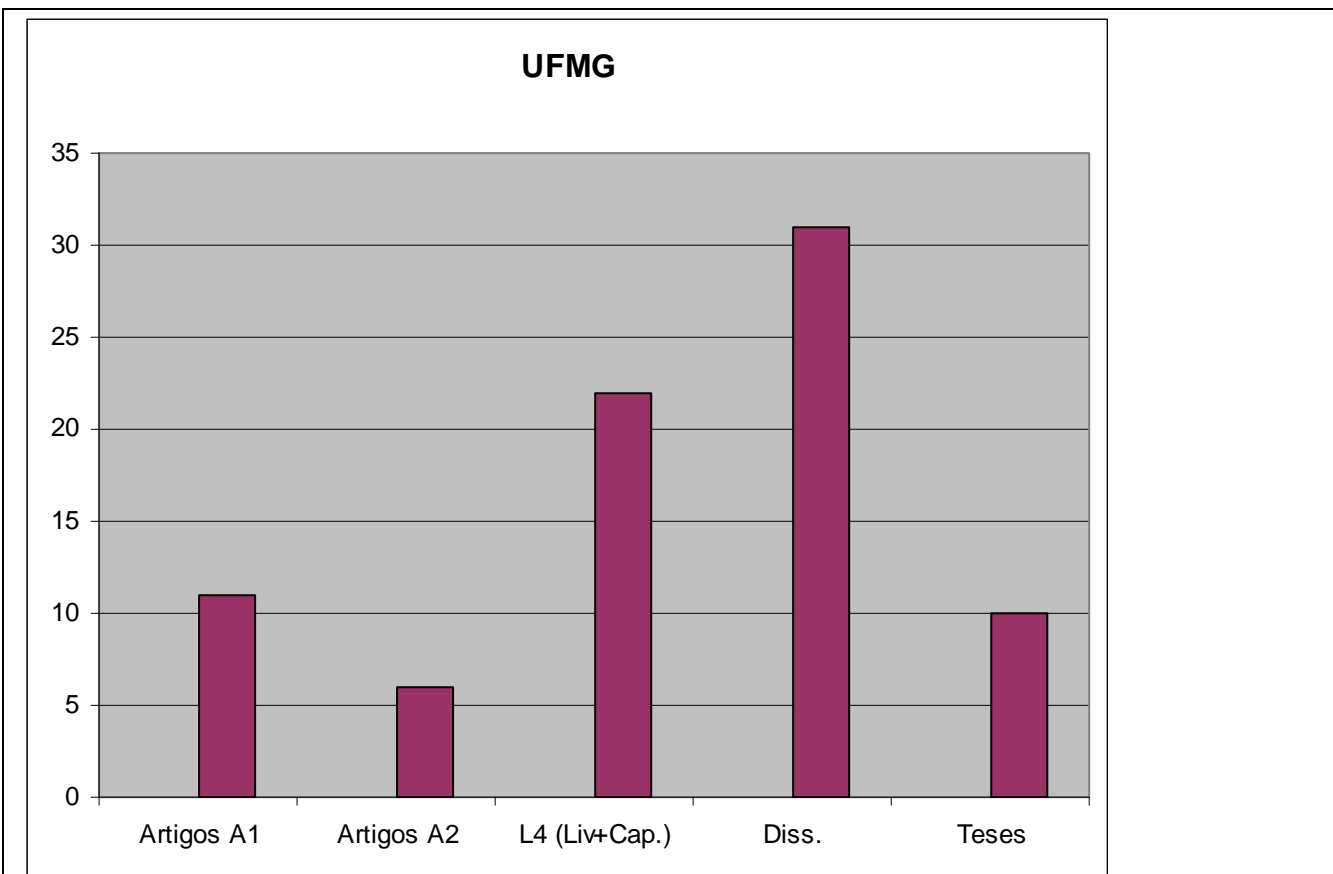
O programa contou, no triênio, com 11 docentes permanentes, que desenvolveram atividades em 3

áreas de concentração e 12 linhas de pesquisa. Quanto à formação de alunos, o Programa mostra um aumento importante, com 50 teses e 49 dissertações no período. A produção bibliográfica em periódicos é muito significativa e mantém a tendência anterior, com 26 artigos no triênio classificados no nível A, sendo 16 A1, 17 A2. A produção total nesses três anos é de 117 artigos e capítulos de livros de qualidade. A distribuição da produção docente e formação discente do programa é a seguinte:



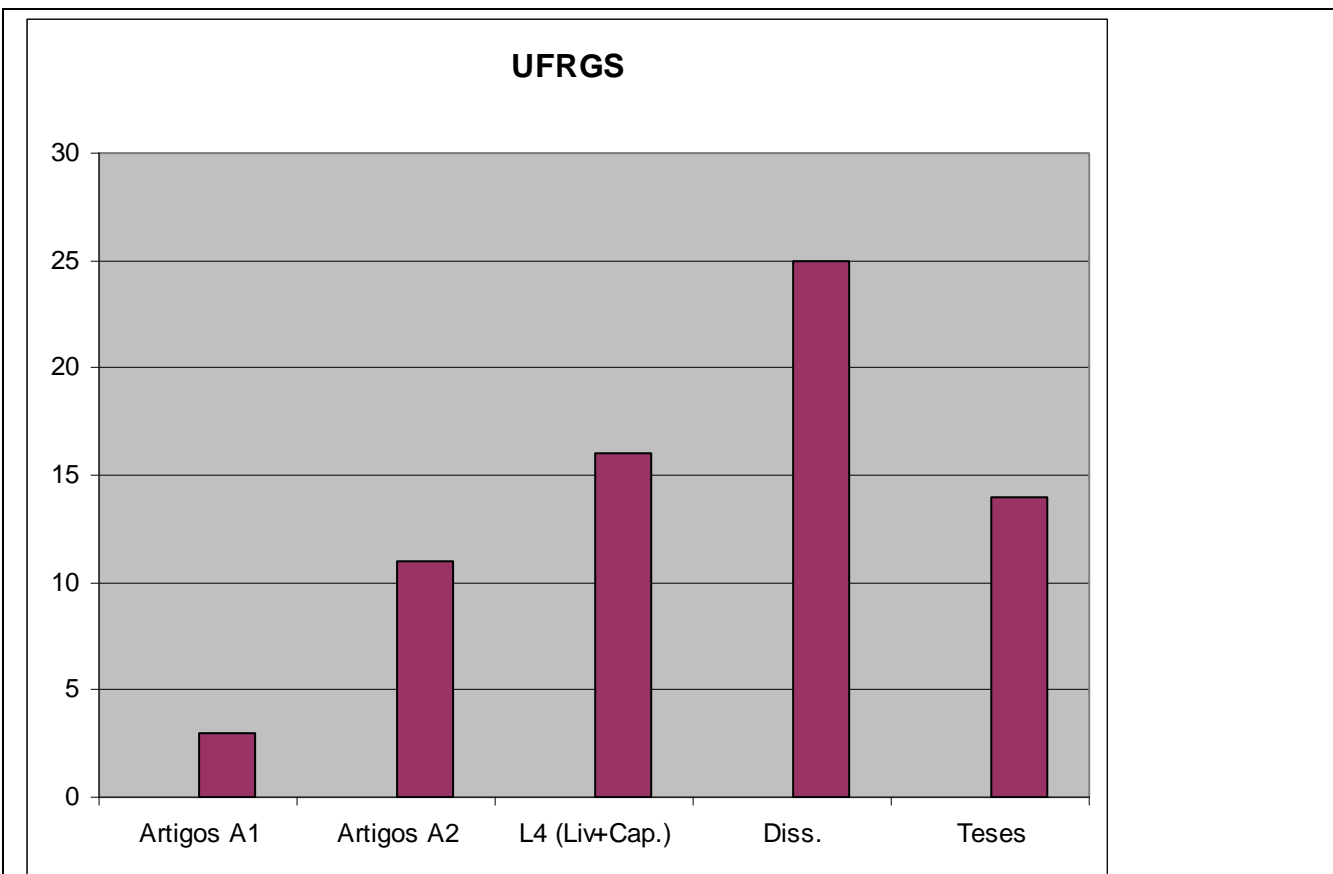
UFMG (Conceito 6)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFMG possui 14 docentes, distribuídos em três áreas de concentração, subdivididas em seis linhas de pesquisa e 52 projetos de pesquisa em andamento. No triênio, foram concluídas 10 Teses de Doutorado e 31 Dissertações de Mestrado. A produção científica de qualidade correspondeu a 11 artigos A1, 06 artigos A2, 4 livros L4 e 18 capítulos L4. A produção de qualidade do programa é de 88 artigos e capítulos de qualidade.



UFRGS (Conceito 6)

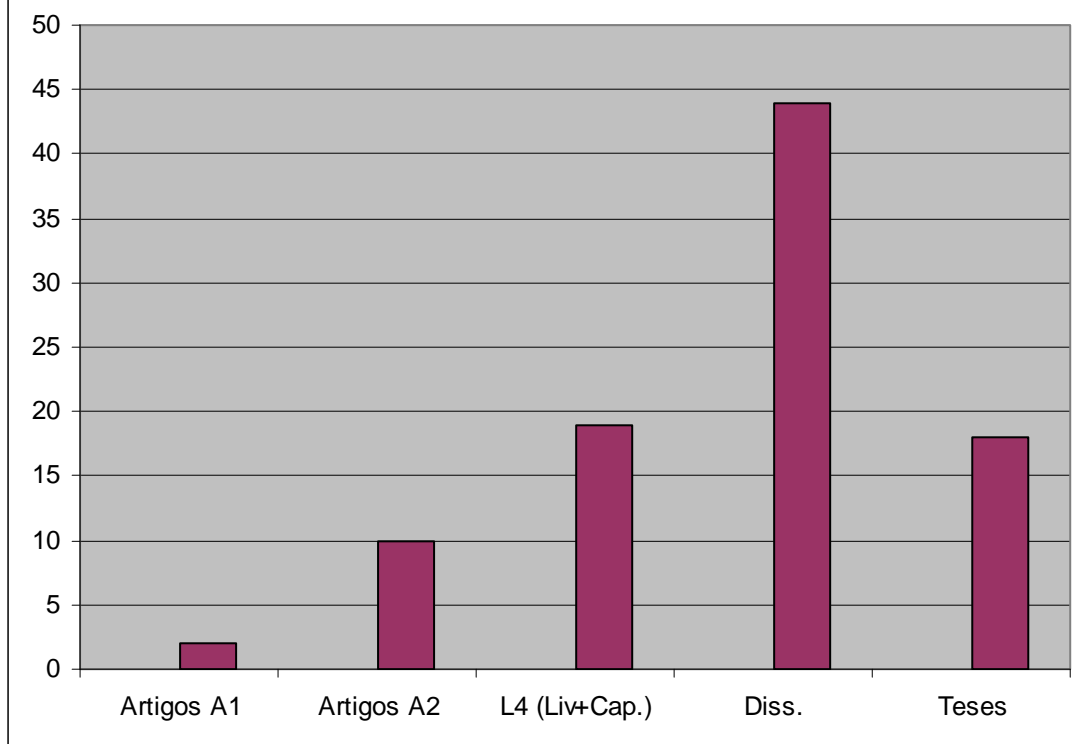
Programa formado por 12 docentes, estruturado em torno a 4 linhas de pesquisa e 37 projetos de investigação em andamento. No triênio, foram formados 14 doutores e 25 mestres. A produção científica de qualidade foi de 03 artigos A1, 11 artigos A2, 04 livros L4 e 12 capítulos L4. A produção de qualidade do programa é de 54 artigos e capítulos de qualidade.



UNB-RI (Conceito 6)

O Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UNB é formado por docentes distribuídos em duas áreas de concentração, com 08 linhas de pesquisa. Há 33 projetos de investigação em andamento. No período 2007-2009, foram concluídas 18 teses de doutorado e 31 dissertações de mestrado. A produção científica de qualidade foi de 02 artigos A1, 10 artigos A2, 04 livros L4 e 15 capítulos de livros L4. A produção de qualidade do programa é de 50 artigos, livros e capítulos.

UnB-RI



Em síntese, a área teve um triênio muito produtivo, com forte expansão da produção docente e da formação discente, bem como notável ampliação de sua inserção social. Isso justifica a promoção dos programas acima indicados. Uma das contribuições positivas do fortalecimento desses programas consiste no fato de eles servirem de modelos para os demais programas da área, a maioria dos quais foi criada há poucos anos. Trata-se de área que ainda está em processo de expansão no país, particularmente nas regiões norte e nordeste.

Conceitos atribuídos pelo CTC e recurso:

Dos 26 conceitos atribuídos pela área o CTC revisou três. Foram eles os conceitos dos seguintes programas:

- programa de Relações Internacionais da UNESP Marília (Tri-campi), que foi alterado de 5 para 4;
- o conceito do Instituto Rio Branco, que foi alterado de 4 para 3;
- e o conceito do programa de ciência política da Universidade Federal do Paraná, que foi alterado de 4 para 3

Dentre estes programas houve recurso por parte do Instituto Rio Branco e do Programa de Relações internacionais da UNESP Marília. Foi formado um comitê revisor com renovação de 50% dos membros em relação ao comitê anterior, que confirmou os conceitos atribuídos pelo comitê. No CTC foi rejeitado o recurso do Instituto Rio Branco e aprovada a elevação do conceito do programa de relações internacionais da UNESP Marília para 5.

Com isso a distribuição final dos conceitos ficou a seguinte:

